

Os critérios para aplicar

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

A Equitypar Companhia de Participações já começou ontem mesmo a analisar as alternativas de alocação dos US\$ 85,5 milhões que possui como capital inicial. A Brasilpar Serviços Financeiros Ltda. (BSF), responsável pela administração de sua carteira, apresentará os projetos, que serão selecionados por um comitê superior de investimentos, composto por representantes dos acionistas.

A empresa, por causa das regras de permanência no País dos recursos da dívida externa convertidos em investimento, terá duração limitada a doze anos. Mas nesse meio tempo poderá trocar de posição em termos de investimento e, após os doze anos, poderá ser transformada em nova empresa, lembra Luiz Spindola, diretor executivo da BSF.

O objetivo da Equitypar é participar minoritariamente de empresas que estejam abrindo ou ampliando o capital ou de empresas fechadas que futuramente abram o capital. "Precisamos

de 1 portfólio que tenha liquidez para, ao final, entregar ao acionista recursos em caixa ou ações", disse Roberto Teixeira da Costa, presidente do conselho de administração e diretor-superintendente da Equitypar. A atuação será essencialmente no mercado primário.

A qualidade da administração da empresa é, segundo Teixeira da Costa, o principal critério de seleção de investimentos. Há dois meses a BSF está selecionando alternativas, tendo chegado a identificar 107 projetos. Mas, acrescentou, a experiência mostra que, de cem alternativas, apenas de quatro a seis resultam em negócios efetivos. O salvos da Equitypar são empresas de porte médio para grande.

A nova companhia de risco tem regras de diversificação: a participação em uma única empresa não excederá 10% de seu patrimônio líquido nem será superior a 25% do patrimônio líquido da receptora do investimento; e qualquer setor da economia não absorverá mais do que 30% do patrimônio líquido. O prazo de investimento não é fixo, e depende da maturação de cada projeto.